

A Luta na Cultura

**Algumas reflexões e considerações
sobre a pulsão de morte e a pulsão de
destruição em Freud**

KAREN HORNEY

**Tradução e apresentação:
Patrícia Mafra de Amorim
Luiz Eduardo de Vasconcelos Moreira**

SÉRIE ESCRITA PSICANALÍTICA
www.arteseecos.com.br/escritapsicanalitica

ARTES & ECOS 

Copyright © 2026 Artes & Ecos

Capa: João Lucas Mattos e Artes & Ecos

Projeto Gráfico e Diagramação: Artes & Ecos

Tradução: Patrícia Mafra de Amorim e Luiz Eduardo de Vasconcelos
Moreira

Revisão técnica: Lucas Krüger

Editor: Lucas Krüger



H66l Horney, Karen

A Luta na Cultura – Algumas reflexões e considerações sobre a pulsão de morte e a pulsão de destruição em Freud (tradução de Patrícia Mafra de Amorim e Luiz Eduardo de Vasconcelos); série dirigida por Lucas Krüger – Porto Alegre: Artes & Ecos, 2026.

(Série Escrita Psicanalítica)

Título original: Der Kampf in der Kultur: Einige Gedanken und Bedenken zu Freuds Todestrieb und Destruktionstrieb

ISBN 978-65-87457-53-6

1. Psicanálise

CDD 150.195

Índice para catálogo sistemático

I. Psicanálise

Catálogo na publicação
Elaborada por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

SUMÁRIO

- 7 | Apresentação da série
- 9 | Nota editorial - *Trieb e Impuls*: pulsão e impulso
Lucas Krüger
- 13 | Apresentação - Quem tem medo da morte? O manejo
clínico-político de Karen Horney
Patrícia Mafra de Amorim
Luiz Eduardo de Vasconcelos Moreira
- 45 | A Luta na Cultura - Algumas reflexões e considerações
sobre a pulsão de morte e a pulsão de destruição em Freud

APRESENTAÇÃO DA SÉRIE

Esta série se compromete a realçar singularidades. Talvez, possa ser interpretada como a realização de um ato estético.

A escrita como ensaio permite que a associação livre de ideias e a voz autoral emergjam com a devida força e movimento, esculpindo o corpo do texto como um processo aberto.

Boa parte da produção psicanalítica tem estado contaminada pela escrita acadêmica e suas normas de publicação, o que torna a singularidade da comunicação textual obturada por inúmeras regras de formatação previamente estabelecidas. A dimensão estética da escrita é relegada a segundo plano ou, até mesmo, desconsiderada. Esta série caminha em direção contrária: aposta na genuína comunicação dos autores convidados, vibra na riqueza do encontro e acredita na artesanaria das palavras como condutora de novas experiências. O caráter artístico da escritura promove o contato entre a obra e o leitor para além de uma percepção consciente: dialoga diretamente com o que há de mais íntimo.

Textos de períodos diversos, por vezes centenários, somam-se aos inéditos, valorizando a interlocução entre as origens da escrita psicanalítica e a produção atual. A Série Escrita Psicanalítica é uma série longa e ininterrupta. Água que um dia é rio e no outro é chuva. Mas, ainda, água.

Lucas Krüger

Janeiro de 2019

NOTA EDITORIAL

Trieb e Impuls: pulsão e impulso

Lucas Krüger¹

Essa tradução surge de conversas entre Patrícia e eu, logo após a publicação de seu ótimo livro *A recusa da vagina: o feminino e a feminilidade na psicanálise* (Artes & Ecos, 2023). Seu achado deste texto de Horney, inédito em português, me entusiasmou, e pensamos que seria ótima a ideia de traduzi-lo e publicá-lo na Série Escrita Psicanalítica. Luiz Eduardo soma-se a Patrícia para formar a dupla de trabalho que nos oferece, hoje, a oportunidade de ler essas reflexões de Horney a respeito da pulsão de morte. A ambos agradeço muito pelo trabalho dedicado e pela generosidade intelectual com que aceitaram enfrentar este desafio tradutório.

Devo dizer que justamente o termo “pulsão” (*Trieb*) nos tensionou e nos dividiu. Ambos argumentamos em favor de nossas preferências quanto à tradução de *Trieb* e não

¹Psicanalista, membro do GBPSF (Grupo Brasileiro de Pesquisas Sándor Ferenczi) e membro efetivo da Sigmund Freud Associação Psicanalítica. É Autor do livro *Porque o divã? Perspectivas de escuta e a poética da psicanálise* (2023), publicado em língua inglesa pela editora Routledge (London/New York, 2026), organizador do livro *Interlocuções na fronteira entre psicanálise e arte* (2017), autor dos livros de poesia *O Sonho da vírgula* (2015) e *Homenagem à nuvem* (2017), e do infantil *A careca do galo* (2018). Realizou produções musicais diversas e participou, enquanto tradutor, das publicações de *Poemas Árticos* (2018), do poeta chileno Vicente Huidobro, *Sonhos, melodias e sintomas* (2019), de Sándor Ferenczi e *Sonho e mito: um estudo sobre a psicologia dos povos* (2020), de Karl Abraham e *O que significa estar vivo: explorações psicanalíticas*, de Thomas H. Ogden (2026). É diretor da Série Ferenczi - Traduções do original e diretor da Série Escrita Psicanalítica, que, dentre ensaios psicanalíticos contemporâneos, conta com traduções do alemão de Sándor Ferenczi, Karl Abraham, Lou-Andreas Salomé, Sabina Spielrein, Otto Gross, Ernst Simmel e Margarete Hilferding. Também é fundador e editor da Artes & Ecos, editora especializada na publicação de poesia e ensaios de arte e psicanálise.

APRESENTAÇÃO

Quem tem medo da morte? O manejo clínico-político de Karen Horney

Patrícia Mafra de Amorim¹
Luiz Eduardo de Vasconcelos Moreira²

Esta tradução é a primeira versão em português do texto “Der Kampf in der Kultur: Einige Gedanken und Bedenken zu Freuds Todestrieb und Destruktionstrieb”, de Karen Horney (1885-1952). Publicado em 1931, fora pronunciado no Instituto de História da Medicina da Universidade de Leipzig durante um seminário intitulado “O problema da cultura e a psicologia médica”, no qual se versou sobre o texto freudiano *O mal-estar na civilização*³, publicado no ano anterior.

O título evidencia a intenção da autora em propor uma reflexão sobre os conceitos de impulso⁴ de morte e de destruição apresentados por Freud. Ao propor *Kampf* - luta -, no lugar de *Unbehagen* - ou mal-estar -, Horney dá mostras de uma das principais características de seu estilo de escrita e raciocínio clínico, em constante exercício dialético com o conhecimento produzido por seus pares. Mesmo tendo sido

1 Psicóloga e psicanalista, doutora em psicologia clínica pela Universidade de São Paulo e membro do Grupo Brasileiro de Pesquisas Sándor Ferenczi. Autora do livro “A recusa da vagina: Karen Horney, o feminino e a feminilidade na psicanálise”, publicado pela Artes & Ecos em 2023.

2 Psicanalista, doutor em psicologia clínica pela Universidade de São Paulo e membro fundador do Instituto Vox de Pesquisa e Formação em Psicanálise.

3 *Das Unbehagen in der Kultur* (Freud, 1930).

4 Temos (Amorim e Moreira) preferência pessoal por usar impulso para traduzir o termo *Triebe* discutiremos isso na sessão “A psicanálise para Karen Horney”, páginas a frente Devido a padronização da série, que já vinha utilizando pulsão para *Trieb*, este termo se mantém na tradução, ainda que mantenhamos nossa preferência na apresentação. Com esse aviso, deixamos aberta a possibilidade de o leitor poder preferir ler “impulso” onde se está escrito pulsão, na tradução.

A Luta na Cultura

Algumas reflexões e considerações sobre a pulsão de morte e a pulsão de destruição em Freud ¹

*Der Kampf in der Kultur: Einige Gedanken und
Bedenken zu Freuds Todestrieb und Destruktionstrieb*

Karen Horney

1 NT: Nossa tradução baseou-se no texto publicado em *Das Problem der Kultur und die ärztliche Psychologie*, separata do vol. 4 da *Vorträge des Instituts für Geschichte der Medizin an der Universität Leipzig*, Georg Thieme Verlag, Leipzig, 1931.

A Luta na Cultura

-

Algumas reflexões e considerações sobre a pulsão de morte e a pulsão de destruição em Freud

Certamente é uma tarefa fascinante para um psicanalista descrever o papel que as tendências agressivas no ser humano desempenham na construção e na destruição da cultura, ainda mais porque nos leva a um território ainda quase não trabalhado. No entanto, é uma tarefa de proporções tão vastas, tarefa essa que exigiria nada menos que uma vida dedicada ao trabalho no campo da psicologia social, que devo ser modesta desde o início e contentar-me em apresentar alguns aspectos que resultam de reflexões psicanalíticas.

Mas também não é fácil a tarefa mais simples de esboçar brevemente esses aspectos psicanalíticos, tal como Freud os delineou em *O Mal-Estar na Civilização*, pois neste campo quase tudo é problemático. Os pontos de vista que *Freud* recentemente defendeu sobre as tendências agressivas inatas do homem, em contraste com outras opiniões psicanalíticas, não surgiram organicamente do solo superficial da empiria, mas de especulações que, como tais, são questionáveis e, nos círculos analíticos, até mesmo controversas.

Se acompanharmos, naturalmente de maneira atenta e sensível, o desenvolvimento da psicanálise nos últimos anos, ter-se-á percebido que essa afirmação sobre a origem



SÉRIE ESCRITA PSICANALÍTICA
Dirigida por Lucas Krüger

www.arteseecos.com.br/escritapsicanalitica